

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

MARIANI DA SILVA EINHARDT¹; **LÁZARO OTAVIO AMARAL MARQUES²**;
DEISI CARDOSO SOARES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – nanieinhardt@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lazaromarques27@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ), tem como objetivo proporcionar para crianças e jovens de seis a dezessete anos, um ambiente de humanização e evangelização. Funciona durante o dia e acolhe cerca de 210 alunos no contra turno da escola, com atividades de lazer, esporte, cultura e educação. Grande parte dos alunos encontra-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica, tornando-os suscetíveis à exposição de risco em temas relacionados a práticas de autocuidado, neste sentido, ações de educação em saúde são fundamentais para que haja uma melhora na qualidade de vida destes.

A assistência da enfermagem envolve principalmente o olhar voltado ao indivíduo como um todo e não focado à patologia, com isso o trabalho voltado para educação em saúde reúne um composto de conhecimentos em múltiplas práticas, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida (SOUSA, et al, 2010).

Ao trabalhar com adolescentes, percebe-se a necessidade de auxiliar na compreensão das mudanças que o corpo e a mente passam durante esta fase. Ao observar a organização do estudo na saúde, observa-se um déficit relacionado à falta de conhecimento e dedicação para com essa fase do desenvolvimento, fazendo com que muitas vezes os jovens sintam-se desamparados e perdidos em meio a tantas alterações (FERREIRA, 2006). Observando esta fragilidade em relação à saúde, o objetivo deste resumo é apresentar as ações de educação em saúde realizadas para os adolescentes desta instituição.

2. METODOLOGIA

Este resumo é parte do projeto “Levando educação em saúde para crianças e jovens do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera”, da Faculdade de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pelotas, registrado no cobalto sob o número 1776, em Julho de 2019, e a ser realizado no período de julho a dezembro de 2019.

As atividades foram divididas em etapas, levando em conta o conteúdo a ser tratado, assim como a faixa etária dos alunos. Os encontros foram previamente agendados com a instituição, através de um cronograma semestral, as atividades serão com pequenos grupos, envolvendo-os na discussão e reflexão dos temas, utilizando-se de roda de conversa, multimídia, filmes, música, entre outros. No mês de dezembro será realizada, uma avaliação do desempenho do projeto, com as crianças e adolescentes e com a instituição.

Na primeira etapa ocorreu uma reunião com a equipe da Instituição para apresentar a proposta e dar início aos encontros, para isto deixamos uma caixa para que os alunos descrevessem suas dúvidas acerca de assuntos relacionados à

sexualidade, tais como prevenção, anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino, higiene corporal, e as mudanças em geral, que atingem esta fase. A primeira etapa foi dividida em três encontros.

No primeiro encontro, contamos com a participação de 23 alunos divididos em menores grupos, e de forma expositiva apresentamos a anatomia do sistema reprodutor de ambos os sexos, as mudanças que sofrem durante a puberdade e a importância de proteger seu corpo. E abrimos espaço para discussão. No segundo encontro participaram 15 alunos, estes foram distribuídos na sala em círculo, e retornamos às perguntas da caixa, dando ênfase nas Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's, para que fossem lidas e respondidas por eles, com intuito de avaliarmos os seus conhecimentos e auxiliarmos com as respostas levando embasamento científico. No terceiro havia 25 alunos, voltamos a debater acerca do assunto, dando destaque aos métodos contraceptivos, as formas de prevenção de IST's e gestações precoces.

Os encontros ocorreram em uma sala de aula da instituição com grupos pequenos de até 16 alunos, no primeiro momento a faixa etária variava entre dez e quinze anos, já no segundo e terceiro encontro, foi de doze a quatorze anos e doze a quinze anos respectivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Sousa (2010) é função da enfermagem assegurar a preservação da saúde de cada pessoa, assim como de todos ao seu redor, e um dos meios para a realização desta ação é a prática da educação em saúde, de forma dinâmica, com diálogo e sem imposições, pois estas são vistas como ameaça.

Para melhor desenvolver o trabalho no primeiro momento focamos nos indivíduos consideramos adolescentes segundo a Organização Mundial de Saúde (EISENSTEIN, 2005), que são os com faixa etária entre dez e dezessete anos, entretanto após o primeiro encontro observamos que estes eram muito novos e não tinham discernimento suficiente para compreender o assunto, sendo assim para o segundo e terceiro encontro levamos em conta o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), que considera adolescente, indivíduos entre doze e dezenove anos.

O projeto teve início a pedido da equipe da instituição, após perceber a carência de informações de qualidade sobre assuntos tão importantes tais como a prevenção de doenças. A princípio partiu-se da ideia de deixar uma pequena caixa de papelão disponível aos alunos para realizarem perguntas que tinham em relação à sexualidade e corpo humano, sem a necessidade de identificação. Foram em média trinta perguntas, que separamos por blocos de acordo com os temas que variaram sobre diversos assuntos, por exemplo: gênero, relação sexual, métodos de prevenção, e algumas infecções sexualmente transmissíveis. Posteriormente o tema foi elencado com a proposta de Sexualidade, prevenção de IST's e métodos anticoncepcionais, para melhor realização foi dividido em três encontros.

No primeiro encontro, trabalhamos a anatomia do sistema reprodutor, levando em conta que muitos alunos, ainda não tiveram esse conhecimento na escola e é de grande relevância para posteriormente entrar nos demais assuntos. O processo de entender o funcionamento do corpo humano auxilia na melhor compreensão das mudanças que ocorrem durante a puberdade (ALENCAR, 2008). Para esse momento preparamos uma apresentação em Power point, levando um conhecimento geral sobre o sistema reprodutor feminino e masculino, principalmente

focado nas perguntas deles, sobre as mudanças no corpo e o porquê delas ocorrerem. Após a apresentação abrimos espaço para o diálogo, ouvimos e debatemos algumas questões, e logo após ficamos disponíveis para responder as dúvidas individuais, neste momento percebemos o quanto a carência de informação, influenciada pelo livre acesso as mídias, assim como filmes, novelas e seriados, leva ao mau entendimento sobre os assuntos e muitas vezes a noções distorcidas de questões tão importantes, como por exemplo, a importância do uso do preservativo como a forma mais eficaz de evitar infecções sexualmente transmissíveis.

No segundo encontro levamos as perguntas da caixa a respeito de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e acrescentamos outras que consideramos relevantes sobre o assunto. Neste momento propomos a cada participante que realizasse a leitura de uma e respondesse de acordo com seus conhecimentos. Com isso conseguimos observar ideias equivocadas embasadas em fontes duvidosas da internet ou por crenças populares, após deu-se espaço para o restante do grupo responder e por fim explicamos detalhadamente cada patologia, utilizando uma linguagem simples para facilitar seu entendimento, e reforçamos que o uso do preservativo é a forma mais eficaz de evitar as IST's. Segundo Oliveira (2009) o preservativo é conhecido entre grande parte dos jovens, que fazem uso em relações sexuais com diferentes parceiros, ou no começo do relacionamento, entretanto a maioria, após começar relações estáveis, acaba diminuindo o uso, a principal justificativa é a confiança no parceiro como forma de evitar as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

No último encontro, retornamos com as demais perguntas, sobre métodos contraceptivos, assim como a prevenção de infecções. Para tornar o momento mais leve sentamos em círculo e debatemos os métodos, os riscos e as vantagens de cada um – para isto escolhemos os de mais fácil acesso – tais como anticoncepcional oral ou injetável, preservativo e o dispositivo intrauterino (DIU) que são gratuitamente disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, esclarecendo as dúvidas a cerca do uso destes, assim como a importância e utilidade de cada um. Em todos os encontros reforçamos a importância do uso de preservativos como a forma mais eficaz de evitar as infecções, assim como uma gravidez durante a adolescência. Durante a adolescência os jovens passam por muitas mudanças, que somadas ao nível de escolaridade e de vulnerabilidade, na qual se encontram fazem com que tenham maior contato com drogas licitas e ilícitas, pois ambas se relacionam com o começo prematuro da vida sexual, geralmente sem o uso de preservativos, o que ocasiona o surgimento de infecções assim como a grandes chances de uma gestação não planejada. A educação em saúde é fundamental para evitar situações como estas, trabalhando questões de autocuidado e da importância de saber entender o papel que exerce na sua vida. (RIBEIRO et al, 2016). Foi abordada a importância de preservar o nosso corpo, como uma forma de alertar para questões de abuso.

4. CONCLUSÕES

Através das ações realizadas evidenciou-se que a educação em saúde tem um papel fundamental na sociedade e o enfermeiro está entre os indivíduos preparados para realizar estas atividades, já que nosso foco é a promoção de saúde, para que os problemas já possam ser solucionados na atenção primária, através da prevenção de doenças. A vulnerabilidade social, na qual os jovens estão inseridos, faz com que estes muitas vezes não tenham acesso a conteúdos de

qualidade. A partir do momento que se torna possível, que tenham acesso a estas informações, existe a possibilidade de tomarem decisões conscientes e influenciarem as pessoas do seu círculo social.

Observamos que a grande maioria desconhecia muitos dos assuntos tratados, ou tinham uma visão distorcida do real sentido dos mesmos, e, além disso, não possuem diálogo sobre o assunto nos demais ambientes nos quais convivem. Situações como estas podem levar a um adoecimento destes indivíduos por diversas patologias, ou até mesmo casos de gravidez precoce. Acreditamos que práticas como estas são essenciais para a promoção de saúde.

Para o decorrer deste ano de 2019, planejamos trabalhar com os demais alunos, atividades em relação à higiene corporal e bucal, lavagem de mãos e alimentação saudável, com a participação de alunos de outros cursos da área da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R.A. et al . Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciência educação**, Bauru, v.14, n.1, p.159-168, 2008.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7,2005.

FERREIRA, M.A. Educação Em Saúde Na Adolescência: Grupos De Discussão Como Estratégia De Pesquisa E Cuidado-Educação. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.2, p.205-211. 2006.

RIBEIRO, V.C.S.; NOGUEIRA, D.L.; ASSUNÇÃO, R.S. et al. Papel do Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na Prevenção da Gravidez na Adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. Minas Gerais, v.1, n.6, p.1957-1975, 2016.

SOUSA, L.B; TORRES, C.A.; PINHEIRO, P.N.C.; PINHEIRO, A.K.B. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v.18, n.1, p 55-60, 2010.